

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal Class.: Tembé 89
Data 11/03/93 Pg.: _____

Índios dão ultimato a invasor

Depois de anos à espera de providências que afastem milhares de invasores da área que habitam, a Alto Rio Guamá — situada a cerca de 250 quilômetros de Belém, já na divisa com o Estado do Maranhão —, os índios das tribos Tembé e Timbira resolveram agir. No último final de semana, eles foram às casas de vários invasores, estabeleceram um prazo de 48 horas — que já expirou — para que desocupassem a reserva e confirmaram uma suspeita que tinham há muito tempo: na região do Igarapé-Paraná, no limite sudeste da Alto Rio Guamá, os ocupantes da área estão plantando e comercializando maconha.

A operação dos Tembé e Timbira — que formam uma população de aproximadamente 1.300 pessoas — foi fulminante, segundo informações transmitidas à Administração Regional da Funai em Belém. Acompanhados de índios Urubu-Kaapor, habitantes da reserva do Alto Turiaçu — situada do lado maranhense, confinando com a Alto Rio Guamá, e que também está invadida há vários anos —, eles foram à região do Coaraci-Paraná e apreenderam um barco, de nome "Silva Santos", cujos tripulantes estavam caçando e retirando açaí. Os índios também

apreenderam, para em seguida destruir, redes e malhadeiras utilizadas pelos ocupantes da área.

O momento de maior tensão aconteceu na casa de um invasor conhecido por "Zelão", o mesmo que, segundo informações da Administração Regional da Funai, ameaçou receber à bala uma equipe da Divisão Fundiária do órgão, que se deslocaria até a região do Coaraci-Paraná para fazer o levantamento do número de invasores existentes no local. O trabalho acabou sendo inviabilizado, para preservar a segurança dos servidores. Indignados quando encontraram maconha, os índios saquearam e depois queimaram a casa e um depósito de Zelão. Mais tarde, quando retornavam ao posto indígena Canindé, também encontraram dois pacotes de maconha nos sacos de açaí que haviam apreendido horas antes no barco "Silva Santos". E só não voltaram para caçar os tripulantes da embarcação e entregá-los à Polícia porque já estavam muito distantes.

Ultimato

A Zelão — que também teve apreendida uma espingarda de grosso calibre — e aos demais invasores, os Tembé, Timbira e Urubu-Kaapor deram um ultimato: deveriam abandonar a reserva

dentro de no máximo 48 horas, sob pena de serem expulsos à força, tendo suas casas e benfeitorias saqueadas e queimadas. Esse prazo expirou no último sábado, mas os índios, sempre agindo em conjunto, prometeram voltar à área nos próximos dias, para verificar se o ultimato foi ou não obedecido. Surpresos, e ao mesmo tempo amedrontados com a disposição das três tribos, os invasores prometeram desocupar a reserva.

Os índios disseram, à Administração Regional da Funai, que decidiram ficar com o barco "Silva Santos" como forma de serem ressarcidos pelos prejuízos que os invasores lhes têm causado, devastando a reserva que ocupam ilegalmente, plantando maconha e extraíndo madeira e outros produtos essenciais para o sustento das comunidades. Eles afirmaram ainda que vão repetir operações como a realizada na semana passada, até mesmo para evitar que a destruição do ecossistema na própria reserva seja irreversível.

Ao administrador regional da Funai em Belém, Frederico Oliveira — que na ocasião se encontrava na área juntamente com outros servidores do órgão, para discutir a situação fundiária do Alto Rio Guamá —, os índios entregaram a

maconha apreendida e uma carta, que foram encaminhadas à Polícia Federal. Ao superintendente regional da PF, Roberto Porto, eles narraram a ocorrência e pediram providência urgentes. A Assessoria Jurídica da Funai também já comunicou formalmente à Polícia Federal e ao Ministério Público Federal que os invasores estão plantando e comercializando maconha.

Segundo Oliveira, os Tembé e Timbira consideram que a ação teve êxito porque desmentiu as denúncias que os invasores vinham fazendo ultimamente, de que eles, os índios, é que estavam traficando maconha plantada na reserva Alto Rio Guamá. Na reunião dos Tembé, Timbira e Urubu-Kaapor com os servidores da Funai, realizada na semana passada, os índios reforçaram a disposição manifestada em encontro anterior, no final do ano passado, de lutar, conjunta e organizadamente, para que os invasores sejam retirados de suas áreas. Para tanto, decidiram, eles mesmos, realizar o trabalho de fiscalização permanente na reserva, e já fizeram uma viagem a Brasília no ano passado, para pedir providências contra a invasão, o desmatamento, a venda de madeira e a plantação e tráfico de maconha.